MODOS DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS, DURANTE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE ANIMAIS

UNICAMP

Autores: Laís Cezarino Moreira (lais.cesarino@gmail.com), Cecília Guarnieri Batista (cecigb@fcm.unicamp.br)

CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas,Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras chave: formação de conceitos-necessidades especiais-desenvolvimento infantil

INTRODUÇÃO

Vygotsky (1993) propõe que a formação de conceitos faz parte do desenvolvimento psicológico e, por isso, tem origem social e se desenvolve a partir da relação do sujeito com os outros e com seu meio histórico-cultural. Segundo o autor, todo fato psicológico se realiza em um plano social ou interpsicológico e ao longo do desenvolvimento da criança, esses processos sociais são transferidos para um plano intrapsicológico. Portanto, os processos psicológicos desenvolvem-se, primeiramente, em um plano externo, entre as pessoas e, em seguida, aparecem na criança, no plano psicológico.

Batista (2005) salienta que um objeto pode ser conceituado em diferentes níveis, dependendo de diversos fatores, estando, portanto, esse conceito em constante mudança. Essa mudança ocorre porque, ao longo da vida, as pessoas se envolvem em diferentes tipos de interação. Assim, o processo de aquisição de conceitos assume formas individualizadas para diferentes pessoas e grupos, sendo que o individuo escolhe sua área de domínio conceitual preferencial, de acordo com seu meio social e com interesses pessoais.

Costa (2006) apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), desenvolvido por Vygotsky, para explicar como a aprendizagem influencia no processo de desenvolvimento mental. A ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real (o que a criança é capaz de realizar sozinha) e o desenvolvimento potencial (o que a criança realiza com a ajuda do outro) Desse modo, Vygotsky sustenta que através da interação com os colegas e com o professor, o aluno pode fazer mais do que faria se estivesse sozinho.

Por fim, Alves e Pessoa (2008), revendo colocações de vários autores, afirmam que os professores devem considerar as colocações dos alunos como um processo de elaboração conceitual, pois, dessa forma, possibilita que o aluno melhore seu entendimento sobre o conceito. Portanto, conclui-se que a participação do aluno durante a aula é bastante relevante para sua compreensão do conceito apresentado.

Tendo em vista uma concepção de deficiência voltada para a construção social do sujeito, e, mais especificamente, a preocupação com a formação de conceitos em crianças com necessidades especiais, justificam-se as propostas de realização de estudos com essa população.

METODOLOGIA

Participantes

Os participantes do presente estudo foram doze crianças com faixa etária entre 8 e 13 anos, que apresentavam queixas de dificuldades escolares e/ou alterações no desenvolvimento. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética (CEP 853/2008): e somente foi realizado com as crianças cujos pais assinaram o TCLE. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo, por meio do uso de nomes fictícios.

Coleta de dados

Para o procedimento de coleta de dados, foi realizada a seleção e transcrição 7 de sessões videogravadas, relativas aos animais elefante, tubarão e sapo. Foram selecionadas para análise somente as perguntas relacionadas ao tema das aulas (elefante, sapo ou tubarão), sendo descartadas as perguntas que se referiam a outros assuntos.

Análise dos dados

As perguntas feitas pelas crianças foram categorizadas, em duas categorias amplas, a saber:

1-Pergunta aberta (PA): pergunta que solicita informação e/ou esclarecimento sobre os temas abordados nas aulas. O formato da pergunta demanda uma resposta dissertativa.

2-Pedido de confirmação (PC): pergunta que solicita avaliação do conteúdo de informação contido na mesma. O formato da pergunta demanda uma resposta do tipo "sim" ou "não", que pode (ou não) ser seguida de resposta dissertativa.

Após a categorização, buscou-se analisar as perguntas também no que se refere às circunstâncias ou contexto em que ocorrem, bem como a pertinência dessa pergunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas sessões transcritas, foram encontrados 23 episódios que continham perguntas feitas pelas crianças, relativas aos três animais abordados neste projeto. As perguntas encontradas foram analisadas qualitativamente de acordo com o contexto em que foram realizadas e com a pertinência. São apresentados dois episódios como exemplo.

Episódio 1: Elefante

Contexto: Exibição de trecho da novela "Caminho das Índias" (Rede Globo) que mostra um elefante com uma pessoa sentada sobre ele. Todos observam a cena e os adultos destacam o fato do elefante carregar alguém, dele estar enfeitado, entre outros.

Transcrição	Categoria
1. Durante a exibição as crianças conversam: 2. Gisela D. *: Qual a diferença entre o cavalo e o elefante? O cavalo é pequeno e o elefante é grandão.* 3. Adulto 1: I*sso.* (em tom de aprovação). *E o que mais?* 4. Gisela D.: *E o cavalo não toma banho com a tromba e o elefante toma.*	PA
5. Adulto 2: *Então, dá ou não dá para andar em cima do elefante?* 6. Todos: *Dá* 7. Lucas: *Já acabou?* 8. Adulto 2: *Já* 9. Gisela D: *Eu quero fazer uma pergunta importante.* 10. Adulto 2: *Pergunte Gisela.* 11. Gisela D: *Como qu e o bebê, se a mãe como uma maçã e vai na barriga do bebê, como?* 12. Lucas: *Por causa que o bebê tava com a boca aberta.* 13. Adulto 4: *O elefante, será que ele come maçã?* 14. Gisela D.: *Não, acho que não. Nunca vi.* 15. Adulto *4: O que é que ele comeu lá na foto?* 16. Gisela D: *folha* 17. Adulto *4: folha?* 18. Lucas*: mato* 19. Adulto 2*: ele comeu folha.* 20. Adulto*1: folha* 21. Lucas*: não foi mato?* 22. Adulto 2*: também* 23. Adulto 1 *: folha, mato* (em tom de confirmação para as duas possibilidades de resposta) 24. Adulto 2*: Então, quando a gente começou a conversar eu acho que foi Gisela que falou que ele comia carne.* 25. Gisela D: *foi* 26. Adulto 2 *: não foi?* 27. Gisela*: foi* 28. Adulto 2*: e aí? Vocês viram agora no vídeo, o e lefante come ou não come carne?* 29. Gisela D e Robson*: não* 30. Gisela D*: só os leões que comem.* 31. Adulto 2*: isso* 32. Gisela D*: e eles comem gente, dá até medo ainda bem que eles não estão aqui, estão lá no bosque.* 33. Adulto 2*: então o elefante come o que mesmo?* 34. Gisela e Robson: *folha* 35. Robson*: mato* 36. Gisela D*: mato* 37. Adulto 2: *que mais?* 38. Adulto 2: *alguém perguntou se ele comia maçã, não foi?* 39. Gisela D*: foi, fui eu* 40. Adulto 2: *não é que ele come, ele come frutas. Vários tipos de frutas.*	PC
41. Gisela D*: Será que ele come uva? Ele pega com a tromba e põe*	PC

Pergunta 2: pergunta aberta;

Contexto: apresentada durante a exibição do vídeo;

Pertinência: busca estabelecer relação entre elefante - animal foco do projeto e cavalo animal que não foi foco do projeto, lembrado espontaneamente por Gisela D.. Observa-se que a criança faz a pergunta, e em seguida, passa a respondê-la..

Pergunta 11: pergunta aberta;

Contexto: independente das colocações anteriores dos participantes da aula;

Pertinência: busca novo conhecimento, não relacionado à temática dos diálogos.

Pergunta 21: pedido de confirmação;

Contexto: aparece após diálogos (15 a 20) sobre alimentação do elefante;

Pertinência: relacionado à temática dos diálogos sobre alimentação do elefante, com busca de esclarecimento sobre uso dos termos "mato" e "folha".

Pergunta 41: pedido de confirmação;

Contexto: feita após explicações do adulto sobre alimentação do elefante;

Pertinência: a pergunta está de acordo com a temática dos diálogos e busca explicitação sobre o que o adulto explicou anteriormente (se elefante come fruta, uva é uma das frutas que ele come?).

Episódio 9: Sapo

Contexto: O professor convidado explica sobre o uso que o sapo faz do seu veneno,

Transcrição	Categoria
1. Adulto 3 *.: Minha cachorra, quando a gente foi no sítio, ela foi passear e voltou com um sapo na boca, e a boca dela estava toda inchada. O que é que aconteceu?* 2. Professor: *Quando vem um predador, no caso o cachorro, o sapo sempre vira para o lado que tem essas glândulas pro cachorro e o cachorro vem e morde isso aqui. Quando o cachorro morde a glândula, ele solta o veneno.*	
3. Pedro*: E o sapo, ele ainda vive?* 4. Professor: *Geralmente ele ainda vive. Aí o cachorro mordeu, mas não matou o sapo, aí começa a soltar veneno e vai reagir na boca do cachorro. Até que o cachorro solta, porque ele está passan do mal. Tem sapo que são engolidos e quando ele está lá no estômago do bicho, ele começa a soltar o veneno, aí o bicho vomita e o sapo ainda vive.*	PC
5. Lucas: *Por que uns cachorros pegam o sapo e não acontece nada com eles?* 6. Professor: *As vezes eles deram sorte de não pegar pela glândula, porque isso aqui só sai veneno se apertar.*	PA
7. Mônica levanta a mão para perguntar. 8. Mônica: *O sapo tem osso?* 9. Professor: *Tem, ele tem osso em todas as partes do corpo dele.*	PC
10. Lucas: *Até nos dedos?* 11. Professor: *Tem nos dedos também. Sapo não tem dente, ok?*	PC
12. Adulto 1: *Quantos filhotes tem de cada vez?* 13. Professor: *Varia de espécie, mas geralmente é cinco mil...*	
14. Vagner: *Ele come carne?* 15. Professor: *come.*	PC

Pergunta 3: pedido de confirmação;

Contexto: aparece depois de explicação do professor (2);

Pertinência: busca novas informações sobre o que foi apresentado pelo professor.

Pergunta 5: pergunta aberta;

Contexto: é feita após explicação do adulto (4),

Pertinência: busca novos conhecimentos, a partir do que foi explicado pelo professor.

Pergunta 8: pedido de confirmação,

Contexto: tem relação indireta com os diálogos anteriores;

Pertinência: busca novos conhecimentos a partir da informação de que sapos podem ser engolidos e vomitados com vida, a pergunta sobre "ossos" é pertinente.

Pergunta 10: pedido de confirmação;

Contexto: é feita após resposta do professor (9) para a pergunta anterior (8);

Pertinência: busca detalhamento sobre o que foi apresentado pelo professor.

Pergunta 14: pedido de confirmação;

Contexto: apresenta-se sem ligação direta com os diálogos anteriores;

Pertinência: busca novos conhecimentos.

Nos episódios analisados, observou-se predominância de pedidos de confirmação em relação às perguntas abertas. As perguntas foram, em sua maioria, consideradas pertinentes e com foco no assunto abordado.

Dentre os pedidos de confirmação, foram encontradas afirmações e respostas com entonação interrogativa, que apresentavam uma partícula interrogativa, como, "não é?" ou "né?" ao final, por exemplo, na pergunta "Aí a maçã cai, né?". Também foram encontrados pedidos de confirmação que não eram apenas uma forma de apresentar um conhecimento, mas solicitavam esclarecimento sobre um tema, como na pergunta "O sapo tem osso?".

Em relação às perguntas abertas, foi observada maior elaboração por parte das crianças, especialmente nas perguntas que buscavam esclarecimentos sobre os temas da aula ou novos conhecimentos não diretamente relacionados ao tema específico em pauta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, pode-se observar que durante a elaboração das perguntas, as crianças puderam expor alguns conceitos já adquiridos e solicitar informações sobre os que ainda não estavam completamente formados.

Este trabalho, portanto, contribui com os estudos sobre formação de conceitos, especialmente no que se refere ao potencial para aprendizagem de crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J. M. ; Pessoa, W. R. Interações discursivas em aulas de química sobre conservação de alimentos, no primeiro ano do ensino médio. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 7, p. 243-260, 2008.

Costa, D.A.F. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. Rev. Psicopedagogia, 2006; 23 (72). p.232-240.

Batista, C.G. (2005). Formação de conceitos em crianças cegas: questões teóricas e implicações educacionais. Psicologia Teoria e Pesquisa, v. 21 n..1, 7-15.

Vygotsky, L.S. (1993). Pensamento e linguagem. (J.L. Camargo. Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1934).